virtualbooks
Brasil
BRASIL
Fernando
Ribeiro Alves

BRASIL

Fernando Ribeiro Alves

Edição especial para distribuição gratuita pela Internet,
através da Virtualbooks, com autorização do Autor.

O Autor gostaria imensamente de receber um e-mail de você com seus comentários e críticas sobre o livro.

A VirtualBooks gostaria também de receber suas críticas e sugestões. Sua opinião é muito importante para o aprimoramento de nossas edições: **Vbooks02@terra.com.br**
Estamos à espera do seu e-mail.

www.terra.com.br/virtualbooks

BRASIL

Fernando Ribeiro Alves

Era uma vez...

Sim, infelizmente, era uma vez um lugar muito bonito, cheio de flores coloridas, árvores delicadas e perfeitas, rios limpos repletos de cardumes que brilhavam como prata. O nome deste lugar era Pureza.

Em Pureza, vivia uma criança muito bonita, de pele vermelha como um caqui, cabelos negros e brilhantes, e olhos de um castanho como o tronco de uma árvore de pequi, chamada Quepó.

Quepó levantava todos os dias antes dos passarinhos, antes até mesmo que seu pai, o chefe Alacau, o homem mais sábio da tribo. Gostava de sentir o brilho do sol brincar entre as folhas das grandes árvores e de ouvir o primeiro cantar de suas aves prediletas, como o beija-flor e bem-te-vi.

Era uma alegria que parecia eterna, sem preocupações, a não ser a de ser feliz. Adorava quando seu pai permitia que seguisse os mais velhos em busca de caça e peixes para os festejos. Estas andanças as vezes duravam semanas inteiras, deixando Quepó com sorrisos de doer a face.

Um dia, depois de mais de duas semanas fora, Quepó chegou vitorioso para sua cabana segurando orgulhoso um grande peixe, no entanto ficou, perplexo quando viu que não havia ninguém, não só na cabana de seus pais, mas em toda a aldeia.

Gritou até sua voz desaparecer, mas não ouvia resposta de ninguém. Até que de repente, Pirsí, uma grande amiga dele, apareceu detrás de uma pedra, muito assustada dizendo que todos estavam na praia.

Ele perguntou o que todos faziam lá e ela respondeu com a voz trêmula de medo, que os deuses haviam chegado para castiga-los.

Antes mesmo que ela explicasse melhor aquilo tudo ele e seus amigos correram em direção a praia , que não ficava muito longe dali.

E como Pirsí havia dito estavam todos lá olhando para o alto mar em direção onde o sol dormia todos os dias.

Suas pernas enfraqueceram com o que viu. Eram barcos enormes, mil vezes o tamanho de suas canoas, tinham desenhos estranhos que nunca vira antes. Será que eram deuses? Ele se perguntou.

Com o tempo pôde ver que os grandes barcos levavam homens muito diferentes dele, eram da cor de leite e tinham pêlos em seus rostos, usavam vestes coloridas como as de suas aves prediletas.

Uma lágrima escorreu por seu rosto sem que ele entendesse o porquê. Afinal como é possível deuses trazerem o mal a seu povo, que durante toda a vida foi fiel à Pureza?

Ele sentou na areia, olhou fixamente para seu peixe, tirou um pouco de pó que havia sujado sua caça e com um belo sorriso, pensou o quanto aqueles deuses gostariam de receber aquele presente.

****

Dados sobre o Autor e sua Obra

Fernando Ribeiro Alves, nascido no dia oito de dezembro de 1973, professor em Brasília, formado em pedagogia pela universidade de Brasília.

Atualmente escreve para a editora **Nektar** (quadrinhos) os seguintes títulos:**Time Off**, **Beetwen the Shadows**, **Out Side**, **Macarius** e **Raio Negro**.

Adora escrever de paixão em especial para crianças , mas tem muitos trabalhos dedicado ao público infantil. E fã de carterinha do escritor **Gian Danton** do qual é amigo.